



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Fernando Sabino

Sempre tive curiosidade de saber das relações de Fernando Sabino com a cidade. Em um lance feliz do acaso, entrei em contato com Domingos que evocarei algumas passagens de Fernando pela cidade. Apreciava a beleza plástica, mas o voo

modernista da arquitetura de Brasília, com seus jardins exóticos e seus espaços vazios, sempre esteve aliado ao prazer mineiro de curtir a presença de familiares e de amigos. A falta de esquinas e de maior fluxo de gente nas calçadas evitava, infelizmente, encontros casuais.

Entretanto, Sabino não dava a essa característica um peso inteiramente negativo. Brincava que isso obrigava os amigos a terem um comportamento inglês, marcando horários rígidos para um encontro. Ele foi adido cultural em Londres.

Libriano, afetuoso e elegante, quando ficou pronto o livro *O gato sou eu*, Fernando desejou prestar uma homenagem

à irmã candanga e aos sobrinhos, lançando a obra de maneira insólida, em uma banca de jornal da SQS 105, próximo ao prédio em que residiam. Claro que a manha de autógrafos virou um tremendo tumulto e foi preciso chamar a polícia para botar ordem no trânsito. Fernando achou tudo muito divertido e, para completar o caos, convidou os mais resistentes para comer pão de queijo com uísque no apartamento da irmã.

A pedido dos amigos brasilienses, ele realizou duas apresentações em Brasília com a banda de jazz. Devidamente acomodada em seus lugares, a plateia demonstrava ceticismo quanto às aptidões

musicais do convidado, não economizando gozações. Fernando ignorou, olímpicamente, as provocações, esquentando as baquetas na mesa.

Mas, depois de ser chamado ao palco, para ocupar a bateria, calou a boca dos detratadores e arrancou aplausos. Diferentemente da abominável sentença pós-moderna (“cada um com seus problemas”), Fernando sempre repetia: “Resolva, primeiro, o problema do outro, depois, o seu”.

Em uma das vindas a Brasília, para participar de um programa de palestras no Congresso Nacional, saiu direto do aeroporto, entrou em uma sala povoada

por jovens e entabulou animada conversa. A certa altura, Domingos descobriu que haviam entrado em sala errada e avisou, discretamente, a Fernando. Esse não teve a mesma parcimônia: anunciou, a plenos pulmões, que Domingos pretendia retirá-lo do recinto e recebeu calorosos aplausos, enquanto o sobrinho ganhou estrepitosa vaia.

No dia do sepultamento de Sabino, a sua banda de jazz surgiu detrás dos enormes jazigos, numa aparição espectral, executando um improviso tocante. A pedido dele, foi inscrita em sua lápide: “Aqui jaz Fernando Sabino. Nasceu homem, morreu menino”.

## » Entrevista | ALEXANDRE PATURY | SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF

Ao *CB.Poder*, o gestor celebra a liderança de Brasília como capital mais segura do país e detalha o funcionamento do programa DF 360, que investe em tecnologia para monitorar as ruas e atuar de forma preventiva e repressiva

# “Chegaremos a 10 mil câmeras”

» LETÍCIA MOUHAMAD

Em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre *Correio e TV Brasília* —, o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, celebrou o fato

de Brasília liderar a lista do Ministério da Justiça (MJSP) como a cidade mais segura do país em relação a crimes letais. As jornalistas Mariana Niederauer e Mila Ferreira, o secretário atribuiu

o resultado positivo, entre outras razões, ao uso intensivo de tecnologia. A pasta prevê a expansão do programa DF 360 para até 10 mil câmeras conectadas até o fim deste ano.

O Distrito Federal alcançou o posto de capital e unidade da federação mais segura do país em relação a crimes letais. Como se chegou a esse resultado?

No ano passado, nós estávamos em segundo lugar, atrás de Florianópolis. Mas, no primeiro trimestre deste ano, depois de muito empenho, conseguimos chegar ao primeiro lugar com uma margem relativamente folgada em relação a todas as outras capitais. É importante destacar que não se trata apenas de homicídios isolados. Mesmo que a gente faça a composição de homicídios, feminicídios, lesão corporal seguida de morte, latrocínio e as mortes a esclarecer, ainda assim nós estamos em primeiro lugar, tanto como capital quanto como unidade da federação, levando em consideração os crimes mais violentos.

Uma das principais inovações recentes da pasta é o programa DF 360. Como funciona esse



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

monitoramento na prática?

Desde 2012, nós vínhamos com um serviço de monitoramento urbano, mas chegou a um ponto em que avaliamos que o Estado não dava conta de ter inúmeros contratos sozinho. Decidimos focar nas câmeras públicas, que possuem zoom óptico muito longo e são caras, apenas em áreas prioritárias. O DF 360 nasceu disso. Hoje, o sistema integra 1.400 câmeras da secretaria, cerca de 300 de outros órgãos públicos e o restante de câmeras particulares. Saltamos para 2.043 câmeras em cerca de um mês, mas vamos chegar a 10 mil até o fim do ano. Em uma visão otimista, podemos atingir de 10 mil a 20 mil dispositivos. Faremos um verdadeiro cercamento virtual. Na hora

em que acontece um crime, o sistema emite um alerta na tela a cada 30 segundos, faz uma triangulação automática e rastreia as câmeras mais próximas para identificar a rota de fuga do suspeito.

Como a inteligência artificial ajuda a gerenciar essa quantidade massiva de dados?

Com 10 mil ou 20 mil câmeras, é impossível que uma pessoa consiga assistir a tudo ao mesmo tempo. Por isso, precisamos da inteligência artificial operando por meio de prompts, que são comandos que ensinamos ao sistema. Eles podem ser repressivos ou preventivos. No modo repressivo, comandamos o sistema para rastrear, por exemplo, uma pessoa de camisa azul em uma moto com um amassado no tanque, e a tecnologia busca isso no banco de imagens. No preventivo, se o sistema detecta duas pessoas andando em uma passagem subterrânea e uma delas inverte o sentido e passa a seguir a outra, a inteligência artificial gera

Davi Pereira CB/DA Press



Faremos um verdadeiro cercamento virtual. Na hora em que acontece um crime, o sistema emite um alerta na tela a cada 30 segundos, faz uma triangulação automática e rastreia as câmeras mais próximas para identificar a rota de fuga do suspeito”

Alexandre Patury, secretário da SSP-DF

um alerta na tela para que o operador observe a cena antes que o crime aconteça.

De que forma a população e os comerciantes podem disponibilizar suas câmeras privadas para o sistema e como fica a privacidade das pessoas?

Basta digitar “DF 360” no Google, entrar na página da secretaria e seguir o tutorial para anexar o dispositivo. Vamos juntar também milhares de câmeras da Saúde, do Desenvolvimento Social, da Mobilidade, do DER e do Detran. O critério fundamental para o morador ou comerciante é que a câmera deve ser apontada exclusivamente para fora, para a rua, por causa da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Não pode ser câmera interna ou apontada para a janela do vizinho. Quanto ao acesso, ele é totalmente auditável e restrito. O

operador precisa entrar via *Gouver* e o sistema vincula o CPF dele a cada imagem visualizada. Apenas a secretaria, as polícias, o Ministério Público e o Tribunal de Justiça têm acesso. Além disso, as imagens de câmeras privadas são armazenadas por 72 horas e as públicas por 60 dias.

Qual é o objetivo principal da gestão para o restante do ano na segurança pública da capital?

A meta é nos mantermos no topo. Eu disse para a governadora Celina Leão que nós vamos nos agarrar a essa primeira posição de capital mais segura do país. Temos o apoio do governo e da Câmara Legislativa, mas reforço que a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos. Se a população nos ajudar compartilhando suas ferramentas e denunciando, nós faremos de Brasília o melhor lugar deste país para se viver.

### COMBATE AO CRIME

## Operação reforça policiamento na Asa Norte e no Noroeste

» PAULO GONTIJO

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) lançou, ontem, a Operação Unidas, ação integrada entre a Polícia Militar (PMDF) e a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) para reforçar o combate à criminalidade na Asa Norte e no Setor Noroeste.

A ação reúne equipes do 3º Batalhão da PMDF e da 2ª Delegacia de Polícia da Asa Norte. Entre as estratégias previstas estão patrulhamento tático, abordagens conjuntas, pontos de bloqueio e ações baseadas em levantamentos de inteligência e estatística criminal.

Segundo as forças de segurança, a iniciativa busca intensificar o policiamento ostensivo em áreas consideradas mais sensíveis da região administrativa. A operação também tem como objetivo localizar foragidos da Justiça, cumprir mandados de prisão e recuperar veículos, armas, drogas e outros materiais ilícitos.

O nome Unidas faz referência à união e integração entre as instituições de segurança pública.

Unidade e presença

O comandante do 3º Batalhão da PMDF, tenente-coronel Fernando Vitor Passos, afirmou que

a operação representa um esforço conjunto para reduzir os índices criminais na região. “Operação Unidas é unidade. É a integração do 3º Batalhão com a 2ª DP, demonstrando nosso esforço ordinário nas ações de enfrentamento à criminalidade, tanto na Asa Norte quanto no Setor Noroeste, com vistas à redução dos índices criminais e à prisão de procurados pela Justiça”, declarou.

Segundo o comandante, as ações ocorrerão de forma contínua e sem prazo definido para terminar. “Nós estamos unindo o serviço ordinário e iremos fazer isso constantemente, agora sem data definida para terminar, em dias inopinados, com vistas à repressão mesmo”, relatou.

As abordagens serão realizadas de maneira conjunta entre policiais militares e civis. “A expectativa é que a efetividade aconteça de maneira mais séria”, acrescentou o coronel.

O delegado Paulo Noritika, chefe da 2ª DP (Asa Norte), destacou que a operação integra a Operação Presença, iniciativa do Governo do Distrito Federal (GDF) voltada ao reforço da segurança pública. “A governadora Celina Leão determinou esse projeto piloto, que provavelmente vai ser estendido às demais áreas do DF. Nos pontos mais

Reprodução Paulo Gontijo



Integração entre PMDF e PCDF intensifica ações de segurança

quentes, vamos fazer incursões em conjunto com a PM”, concluiu.

Capital segura

O comandante-geral da PMDF, coronel Rômulo Flávio Mendonça Palhares, ressaltou que a Unidas simboliza a união entre as forças de segurança e reforça o modelo de integração adotado no DF. Para Palhares, Brasília segue entre as capitais mais seguras do país graças ao trabalho conjunto das forças policiais. “É um esforço conjunto, permanente, e nós não podemos esmorecer”, ressaltou.

Dados da SSP-DF apontam que os crimes contra o patrimônio

apresentaram queda de 5,2% na Asa Norte entre janeiro e abril deste ano, em comparação com o mesmo período de 2025. O roubo a transeunte, um dos crimes de maior impacto na sensação de insegurança, caiu 32,1%, passando de 78 para 53 ocorrências.

Por outro lado, alguns indicadores registraram aumento no período. Os casos de furto em veículo cresceram 1,5%, enquanto as ocorrências relacionadas ao uso e porte de drogas subiram 34,8%. A localização e recuperação de veículos furtados ou roubados também teve alta de 35%, reflexo do aumento das ações policiais e operações de fiscalização.



COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA  
Companhia Aberta  
CNPJ 00.070.698/0001-11  
NIRE 53.3.0000154-5 CVM 14451

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados, com amparo na Lei nº 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, os senhores acionistas da Companhia para a 114ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 8 de junho de 2026, às 15 horas, na sede da Companhia, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma Teams (“Plataforma Digital”) com o seguinte ordem do dia: Destituir conselheiros de administração e eleger seus substitutos, bem como indicar o Presidente e Vice-Presidente do Conselho. A Proposta da Administração (“Proposta”) contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da Companhia ([ri.ceb.com.br](http://ri.ceb.com.br)). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será (a) via boletim de voto a distância. Neste caso, até o dia 4 de junho de 2026 (inclusive), o acionista deverá transmitir o boletim de voto a distância: 1) ao escriturador das ações de emissão da Companhia; 2) aos seus agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou 3) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia; ou (b) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §5º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista poderá: (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na Assembleia, todas as instruções para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail [ri@ceb.com.br](mailto:ri@ceb.com.br), com cópia para [soc@ceb.com.br](mailto:soc@ceb.com.br), com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 4 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 4 de junho de 2026, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luis Bernardes Albertoni  
Presidente do Conselho de Administração